

A Wikipédia como Recurso Educacional Aberto: Contributos para a compreensão do Programa Wikipédia na Universidade, um fenómeno digital glocal

Teresa Cardoso¹

Filomena Pestana²

Resumo: A Wikipédia apresenta-se na atualidade como um elemento incontornável quando se faz uma pesquisa na internet, sendo um projeto universal que tem angariado fervorosos seguidores ou opositores, numa relação amor/ódio. Mais do que banir ou aceitar sem restrições a inclusão da Wikipédia em contexto educativo e académico, importa compreender este fenómeno digital, que entendemos como recurso educacional aberto.

Neste sentido, e com o intuito de contribuir para uma reflexão que julgamos urgente e pertinente, enquadrámos a Wikipédia na educação aberta, explorando o Programa Wikipédia na Educação, em particular o Programa Wikipédia na Universidade. E, da análise destes referenciais, emerge a utilização da Wikipédia como ferramenta de ensino e de investigação, que defendemos ser uma estratégia pedagógica, a considerar, nomeadamente, no ensino superior, incluindo com estudantes *online*.

Palavras-chave: Educação Aberta, REA, Wikipédia.

Introdução

A atual sociedade é uma sociedade globalizada, com implicações socioculturais que integram as chamadas novas tecnologias, também conhecidas por tecnologias de informação e comunicação (TIC). Estas constituem a coluna vertebral da sociedade em rede que, para Castells (2003:497), se assume como “uma nova morfologia social de nossas sociedades”; o mesmo autor acrescenta que “a difusão da lógica de redes modifica de maneira substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura”.

Neste contexto, importa referir Lévy (1999:17) que, através do neologismo cibercultura, definido como um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem”, trabalha a compreensão deste fenómeno cultural e social.

¹ LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning da Universidade Aberta (Portugal)

² LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning da Universidade Aberta (Portugal)

Para este autor, é através da conexão que se erguem comunidades virtuais fundadas nas afinidades, nos interesses e nos objetivos comuns que dão lugar à inteligência coletiva. Lévy (1997:38) define-a como “uma inteligência globalmente distribuída, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que conduz a uma mobilização efectiva das competências”.

Neste âmbito, entendendo a rede como interface educativa que integra e proporciona a abertura e a partilha do conhecimento, revisitamos alguns aspetos-chave da Educação Aberta e dos Recursos Educacionais Abertos (REA) para definir a Wikipédia como REA. Num segundo momento, descrevemos a Wikipédia como projeto digital, global e local. Por fim, apresentamos o Programa Wikipédia na Universidade, para caracterizar a Wikipédia como estratégia pedagógica no ensino superior.

Educação Aberta e Recursos Educacionais Abertos

A sociedade e o sistema educativo influenciam-se reciprocamente, deste modo, os fatores culturais, ideológicos e políticos que enformam a sociedade num dado momento mudam o paradigma educacional (Gaspar, 2005 e Tuomi e Miller, 2011).

É neste contexto que nos focamos brevemente no fenómeno da abertura na educação, que tem um longo percurso no ensino superior, residindo as suas fundações no altruísmo e na crença de que a educação é um bem público, a que acresce que a tecnologia, em geral, e a *world wide web*, em particular, facilitam a possibilidade de partilha, uso e reutilização do conhecimento. Para Littlejohn e Pegler (2014), a educação aberta *online* assume-se como uma filosofia educacional importante também no contexto da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) e informal. Um marco importante terá sido, sem dúvida, a explosão do digital e do trabalho em rede (Cardoso et al., 2009; Cardoso, Jacobetty e Duarte, 2012; Weller, 2014 e Wiley e Green, 2012). Recordando Materu (2004:5), “If the nineties were called the e-decade, the current decade could be termed the o-decade (open source, open systems, open standards, open access, open archives, open everything)”.

A abertura no contexto da educação, para Peter e Deimann (2013), apresenta-se como uma marca de água devido ao crescente número de materiais de aprendizagem associados a plataformas digitais e práticas de diversas iniciativas, sejam institucionais, sejam individuais. Já Okada (2014:14) considera que a educação aberta se caracteriza por “ser amplamente acessível, flexível e sobretudo inclusiva a todos. A Educação Aberta emerge também como social, móvel e personalizada tornando-se um campo fértil para coaprender [...] e coinvestigar [...], ampliando oportunidades para o desenvolvimento de competências para a era digital”. E neste campo fértil, evidencia-se

um conjunto de concretizações (Weller, 2014), das quais destacamos, a seguir, os Recursos Educacionais Abertos (REA).

Na conjuntura da abertura, os REA são uma das propostas vencedoras, que têm vindo a crescer, de forma sustentada e progressiva, desde 2009 e que atualmente são vistos como um caminho natural na implementação da aprendizagem a distância, da educação aberta e de novas abordagens pedagógicas (Tuomi, 2006 e 2013). Para Downes (2006; 2010), a importância dos REA está bem documentada e explicitada nas diversas iniciativas geradas em todo o mundo. É inegável a pertinência que assumem no plano educativo pela particularidade de permitirem a sua distribuição de forma aberta e gratuita, bem como a sua reutilização e partilha. Neste projeto estão envolvidos diversos organismos como a UNESCO, a OCDE, a Hewlett Foundation, a Shuttleworth Foundation e inúmeras instituições educativas de renome como o MIT-Massachusetts Institute of Technology (Downes, 2010; Tuomi, 2006).

Quanto à sua génese destacamos que este movimento teve as suas origens no Ensino Secundário e não no Ensino Superior (Weller, 2014). A nível governamental também inúmeras iniciativas foram realizadas mas, segundo Sabadie et al. (2015), estas têm um maior peso nos Estados Unidos da América e no Brasil. Contudo, e segundo Hylén, Van Damme, Mulder e D'Antoni (2012), a Índia foi o primeiro país a ter, a nível nacional, uma política de REA. Já no que se refere à Europa, segundo Sabadie et al. (2015), os benefícios que se podem esperar dos REA levaram a maioria dos governos a implementar políticas que encorajam a sua criação e uso especialmente no ensino secundário. No que se refere ao ensino superior poucas iniciativas foram direcionadas e ainda menor foi a sua implementação no âmbito da ALV. Ao interesse de desenvolver e aceder aos REA, no passado, acresce, na atualidade, o interesse de associar aspetos pedagógicos inseridos nas *Open Educational Practices*. Será neste registo, ou seja, numa abordagem mais completa que integra as iniciativas de REA na utilização das TIC na aprendizagem que a Comissão Europeia se posiciona.

Para uma compreensão holística deste fenómeno torna-se necessário evidenciar a evolução do próprio conceito. Assim, segundo Wiley (2006), este itinerário inicia-se com o Movimento de Objetos de Aprendizagem, *The Learning Object Movement*, que surge quando, em 1994, Wayne Hodgins cunhou o termo Objeto de Aprendizagem – *Learning Object*, termo este que rapidamente se popularizou entre educadores e *designers* instrucionais, identificando-se como objetos digitais que serviam o propósito do processo de aprendizagem, podendo ser utilizados e reutilizados em diversos contextos pedagógicos. O segundo marco em direção a uma consolidação do conceito de REA situa-se em 1998, com o contributo de David Wiley, com o termo conteúdo aberto, *Open Content*, que se refere à transposição dos fundamentos do movimento *Free/Libre and Open Source Software*, que genericamente se reporta

a *software* para o nível dos conteúdos, criando a primeira licença de conteúdos utilizada em grande escala – *The Open Publication License*. Em 2001 foi fundada a *Creative Commons* pela mão de um conjunto de membros da Escola de Direito de Harvard, entre os quais Lawrence Lessig. *Creative Commons* refere-se a um conjunto flexível e diversificado de licenças que vieram melhorar significativamente a *Open Publication License*. Também em 2001 é criado um projeto pioneiro pelo MIT, designado por *Open CourseWare*, através do qual os cursos foram disponibilizados de forma gratuita e aberta, para uso não comercial, tonando-se um exemplo paradigmático na história dos REA. Por último, em 2002, sob a égide da UNESCO realiza-se o *Forum on the Impact of Open Courseware for Higher Education in Developing Countries*, onde esta comunidade pretende desenvolver o conceito relativo a um Recurso Educacional Universal, disponível para toda a humanidade que designaram por Recurso Educacional Aberto e do qual se transcreve a definição então proposta: “The open provision of educational resources, enabled by information and communication technologies, for consultation, use and adaptation by a community of users for non-commercial purposes” (UNESCO, 2002:24).

Desde essa altura, em que o fenómeno ganhou visibilidade, o próprio conceito de REA tem continuado a ser (re)construído, apresentando-se como um conceito amplo, que integra várias realidades e que tem evoluído ao longo do tempo. Tendo como referencial a declaração emanada do Congresso realizado em Paris, em junho de 2012, pela UNESCO, sob a designação de *2012 World Open Educational Resources (OER) Congress*, identificam-se os REA como:

teaching, learning and research materials in any medium, digital or otherwise, that reside in the public domain or have been released under an open license that permits no-cost access, use, adaptation and redistribution by others with no or limited restrictions. Open licensing is built within the existing framework of intellectual property rights as defined by relevant international conventions and respects the authorship of the work (UNESCO, 2012:1).

Poder-se-á constatar que esta proposta avançada já considera recursos em qualquer meio, ou seja, não só digitais como na anterior proposta; poderá ser ainda constatado que os propósitos não comerciais foram removidos, isto é, existe implicitamente a possibilidade de utilização comercial.

Ainda no sentido de clarificar o conceito de REA estão identificados três grandes espaços de atuação: Conteúdos de Aprendizagem; Ferramentas; Recursos de Implementação (OCDE, 2007). Com efeito, ao longo do tempo, o conceito de REA foi englobando não só conteúdos, mas também sistemas de Gestão de Conteúdos e de Aprendizagem, Ferramentas de Desenvolvimento de Conteúdos, Ferramentas e Padrões de Licenciamento para publicação de recursos digitais que permitam que cada utilizador publique de acordo com a

sua perspectiva cultural e pedagógica. Redirecionando-nos para a *Wikimedia Foundation*, e considerando em particular a Wikipédia, integramo-la nesta tipologia de REA, quer ao nível dos Conteúdos de Aprendizagem (cf. conteúdo disponibilizado nos artigos da Wikipédia, e nos seus projetos irmãos), quer das Ferramentas (o *software* MediaWiki que suporta a Wikipédia é *Open Source*, podendo ser descarregado e utilizado gratuita e livremente). E, será precisamente sobre a Wikipédia que nos deteremos no próximo ponto.

Wikipédia, um projeto global e local

Existe no projeto Wikipédia um inegável contributo para a democratização do acesso à informação (Luyt, 2012), um marco na possibilidade de trabalho colaborativo para a construção da inteligência coletiva, a que antes aludimos. Como referem Knight e Pryke (2012:1), “wikipedia [is] a controversial new departure in the history of education”. Embora exista já algum reconhecimento da sua relevância, seja porque é utilizada em massa, seja porque incorpora um conjunto de valores que a sociedade preza, como a democratização do acesso ao conhecimento e o facto de ser construída colaborativamente por uma comunidade de voluntários, ainda parece subsistir uma certa descrença por parte de professores, pelo menos em Portugal, nomeadamente quanto ao potencial pedagógico na construção dos seus ambientes de aprendizagem, mesmo se na atualidade os estudantes estão familiarizados, desde cedo, com a informação e o conhecimento em formato digital.

Uma das formas de compreender o projeto Wikipédia passa pela interpretação da narrativa que nos é facultada na página de acesso, a qual permite evidenciar a grandiosidade do projeto e da instituição que o suporta, a *Wikimedia Foundation*. Mais especificamente, o Uniform Resource Locator (URL) www.wikipedia.org direciona os utilizadores para a Wikipédia, onde é possível visualizar, no centro, um puzzle esférico incompleto e em que cada peça integra uma letra de diferentes alfabetos – a letra “w”. A forma esférica não está completa e assume-se como o logótipo atual da Wikipédia (para obter uma perspectiva do percurso até ao logótipo atual ver Pestana, 2014). Leitch (2014) associa ao logótipo a natureza cooperativa e global do projeto, mostrando-se como um trabalho inacabado e, acrescentamos nós, (em) aberto – aberto à participação de cada um, aberto relativamente ao acesso e à publicação, aberto à exploração concretizada pelos professores e respetivos estudantes, entre outros aspetos.

O projeto Wikipédia tem tido ao longo da sua existência um enorme crescimento, apresentando, segundo Wales (2012:4m:21s), “a very bright future”; aliás, como refere, “Wikipedia has become part of our infrastructure and life” (ibidem, 2m:24s). Um dos argumentos a favor da Wikipédia resulta da criação prévia dos *wikis*, entretanto popularizados. Estes apresentam-se

como um produto emergente do fenómeno Web 2.0 e integram-se num conjunto de ferramentas que se designam por Ferramentas de Escrita Colaborativa, na aceção de Costa et al. (2009) e Coutinho e Bottentuit Jr. (2007a e 2007b), ou, segundo Dabbagh e Reo (2011 apud Kitsantas e Dabbagh, 2011), por Ferramentas de Partilha de Recursos e Experiências que fazem parte do universo do *Software Social*. E, é com o advento da 2.^a Geração da *World Wide Web*, também identificada como “read/write web” (Rught e Houghton, 2009 e Weller, 2014), que surge uma nova geração de consumidores-produtores, designada por Tapscott e William (2007) por prosumidores.

Considerando a escrita colaborativa em *wikis*, importa, para a compreensão do nosso objeto de estudo, determo-nos, por exemplo, nas questões pedagógicas que lhe estão associadas, em particular no conjunto de critérios que Hadjerrouit (2012) propõe, a saber: Motivação; Colaboração; Discussão; Avaliação; Revisão por pares e *feedback*. As investigações levadas a cabo por Pestana (2014) e (2015), com a finalidade, entre outras, de analisar aqueles critérios no projeto Wikipédia, evidenciam que quer professores, quer estudantes do Ensino Superior Online, quer ainda alunos do Ensino Básico Português, valorizam de forma explícita a Colaboração logo seguida da Revisão por pares e *feedback*. Nas palavras de Hadjerrouit (2012), a Colaboração é a própria natureza dos *wikis*, é uma das suas potencialidades, uma vez que suporta a colaboração entre os estudantes; já a Revisão por pares e *feedback* está intimamente associada ao trabalho colaborativo de um grupo, uma vez que se refere aos comentários e *feedback* que os estudantes concretizam neste cenário.

Um outro aspeto que importa recordar, para a compreensão do fenómeno em análise, é o facto de a criação e edição de um *wiki* não carecer de competências aprofundadas ao nível das TIC, apresentando-se como exemplo paradigmático, precisamente, o projeto Wikipédia (Anderson, 2007; Ayers, Matthews e Yates (2008); Coutinho e Bottentuit, 2007a e 2007b; Hylén, 2006; Lih, 2009; Martins, 2008; Patrício, Gonçalves e Carrapatoso, 2008; Ruth e Houghton, 2009; Shu e Chuang, 2011).

A Wikipédia é construída com a colaboração de um enorme e diversificado grupo de voluntários que produz os seus artigos. No que se refere à comunidade de contribuidores, os wikipedistas, estes poderão ter diversos estatutos, que apresentam requisitos mínimos. Assim, existem os Eliminadoresⁱ, os Administradoresⁱⁱ, os Burocratasⁱⁱⁱ, os Verificadores^{iv} e os Supervisores^v, todos com permissões e incumbências específicas. Porque imbuída de uma cultura *wiki*, inicialmente só foram fixadas algumas regras (confiava-se que os membros da comunidade tomassem decisões razoáveis); atualmente, existe um conjunto de Fundamentos, Regras e Recomendações que sustentam a sua publicação (Ayers, Matthews e Yates, 2008; Meier, 2008; Wales 2010; Simone, 2013). Segundo Ayers, Matthews e Yates (2008) e Lih (2009), são pilares

que evoluíram dos três princípios fundadores estabelecidos por Sanger – *Neutral Point of View* (NPOV), *Verificability* (V), *No Original Research* (NOR) – e que suportam todas as políticas do projeto Wikipédia. Os pilares hoje existentes, num total de cinco, são os seguintes:

1. Enciclopedismo – a Wikipédia é uma Enciclopédia e, como tal, integra elementos de enciclopédias generalistas procurando, os editores, que sejam os mais rigorosos possíveis;
2. Neutralidade de ponto de vista – a Wikipédia rege-se pela imparcialidade, o que significa que nenhum artigo deve defender um único ponto de vista;
3. Licença livre – a Wikipédia é uma enciclopédia de conteúdo livre que qualquer pessoa pode editar. Todos os textos estão disponíveis nos termos da Atribuição-Compartilhamento pela mesma Licença 3.0 *Unported* (CC-BY-SA 3.0) e *GNU Free Documentation License*;
4. Convivência comunitária – a Wikipédia possui normas de conduta. Os editores da Wikipédia são provenientes de diferentes países e culturas apresentando, por vezes, diferentes pontos de vista. Para alcançar um bom grau de colaboração, que permita a construção duma enciclopédia, é vital que exista respeito por todos;
5. Liberdade nas regras – a Wikipédia não possui regras fixas, advindo daqui que cada editor poderá ser audaz na sua criação tendo em conta que não se atinge a perfeição na primeira edição e que existe um histórico gravado, o qual permite que não se danifique definitivamente a informação, permanecendo o contributo de cada um para a posteridade.

Ainda no que concerne o conjunto de regras e artigos informativos, Ayers, Matthews e Yates (2008) identificam quatro grandes grupos de políticas: Políticas relativas ao conteúdo; Políticas sociais; Políticas relativas a permissões; Políticas de carácter geral. Esta proposta é mais um contributo para o aumento da qualidade dos artigos (co)criados e/ou (co)alterados na Wikipédia, enfatizando a necessidade da existência de linhas orientadoras e de controlo fundamentais à gestão de um projeto com esta magnitude. Neste contexto, Meier (2008:87), referindo-se a um conjunto de restrições à edição anunciadas em 2007 por Wales, afirma: “While the changes certainly would add more credibility to articles, they would also take away the autonomy of editing that is so appealing to users. As the site continues to develop, Wikipedia will be forced to face the important tradeoff between credibility and freedom”.

Embora, Ayers, Matthews e Yates (2008) reconheçam a existência de medidas de proteção ao *site* consideram que a Wikipédia assume uma segurança *soft* porque é largamente reativa. Dito de outro modo, se por um lado é

com enorme facilidade que criamos e/ou atualizamos um artigo na Wikipédia, por outro, existe um conjunto bastante significativo de normas tácitas e implícitas que suportam estas atividades. Contudo, as más contribuições não podem ser completamente excluídas, uma vez que a vigilância é feita quando se faz a verificação das contribuições realizadas. Assim, o sistema de segurança é garantido pela comunidade ao invés de serem restringidas atividades à partida.

Para Lih (2009) o grande debate passa então por identificar o que deve ou não deve ser incluído na Wikipédia. As aspirações iniciais dos seus criadores, Wales e Sanger, detiveram-se no conceito de enciclopédia tradicional, em suporte impresso em papel. No entanto, a Wikipédia não tem limitação física, uma vez que a cada ano o espaço disponível em cada disco é aumentado. Neste contexto emergem, nesta comunidade, duas fações: os que acreditam que praticamente tudo deve ser incluído, desde que seja factual e verificável – “«wiki is not paper», so why not include everything under the sky? This is a unique opportunity in human history” (Lih, 2009:116) –, e os que defendem que não basta ser factual, mas também notável, questionando se valerá a pena integrá-lo no Panteão do conhecimento humano. Estas duas fações são identificadas por “inclusionists” e “deletionists”; são destes dois pontos de vista que emerge a maior parte dos conflitos e debates na comunidade – o que deve ou não ser incluído na Wikipédia? Destacamos, também, enfatizando alguns aspetos inerentes à colaboração, mais concretamente à interação, avançados por Earley e Gerlach (2016:s.p.), que poderão ajudar a criar um espaço amigável para todos os contribuidores, ou prosumidores por como antes designados (cf. Tapscott e William, 2007). Estes princípios têm como finalidade amenizar os debates apaixonados em que os wikipedistas se envolvem na construção dos artigos: “Offer constructive criticism. Offer options; Treat people as you would like to be treated. No personal attacks. Be empathetic; Re-read your contributions. Be patient. Think: this is how x makes me feel; If you see something bad, say something; Connect on human level. Apologize. Get off-Wiki for a second. Rewind.”.

Consequentemente, podemos-nos também questionar: pode a Wikipédia ser uma estratégia pedagógica, nomeadamente no ensino superior? É o que analisamos no ponto seguinte.

Wikipédia, uma estratégia pedagógica no ensino superior?

Antes de dar conta da parceria existente entre a Wikimedia Foundation (instituição sem fins lucrativos que suporta um conjunto de projetos, entre os quais a Wikipédia) e as universidades, que se corporiza no Programa Wikipédia na Universidade, consideramos, de forma sucinta, a Wikipédia Lusófona, criada no mesmo ano da Wikipédia Anglófona, ou seja, 2001. Os po-

tenciais voluntários para a Wikipédia Lusófona serão dos oito países que adotaram o português como língua oficial: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Mas, por enquanto, o contributo tem sido concretizado sobretudo do Brasil e, em segundo lugar, de Portugal (segundo Johnson, 2009, uma das razões é devido à infoexclusão existente nos restantes países). De acordo com dados recolhidos a 27 de dezembro de 2015, a Wikipédia em português é a décima quarta maior Wikipédia por número de artigos. Além dos mais de 900.000 “artigos em português que todos podem editar”^{vi}, tem 67 administradores e possui mais de um milhão e meio de utilizadores registados, dos quais seis mil estão ativos.

Relativamente ao Programa Wikipédia na Universidade (PWU), está inserido no Programa Wikipédia na Educação e tem como objetivo estimular estudantes, professores e universidades a utilizarem a Wikipédia como uma ferramenta de ensino, capacitando novos wikipedistas, desenvolvendo habilidades e competências, estimulando a produção colaborativa de conhecimento livre, e principalmente contribuindo para a melhoria da qualidade da Wikipédia nas diversas línguas, incluindo em língua portuguesa. Assume-se, assim, como um projeto que permite que os trabalhos académicos realizados pelos estudantes não fiquem circunscritos somente ao professor e ao(s) estudante(s), “fechados na gaveta”, pelo contrário abertos ao mundo, passando a fazer parte de um projeto digital global como a Wikipédia e, deste modo, dando corpo à inteligência coletiva antes aludida. Para o efeito, a *Wikimedia Foundation* dá assistência aos professores através de material de apoio (vídeos, documentos, exemplos documentados de possíveis atividades académicas que integram a Wikipédia). Também é disponibilizada ajuda através dos Embaixadores da Wikipédia, que se traduz tanto no auxílio dos próprios professores como dos estudantes que estão a desenvolver o trabalho. Estes Embaixadores da Wikipédia poderão assumir a vertente de embaixador de *campus* ou de embaixador *online*. No primeiro caso, atuam como representantes da comunidade Wikipédia nos *campi* universitários de forma presencial; no segundo caso, atuam como tutores *online* que apoiam tanto professores como estudantes envolvidos na utilização da Wikipédia na sala de aula. Os papéis que assumem os embaixadores variam consoante se trate de embaixador de *campus* ou embaixador *online*, apresentando-se estes como elementos ativos e mais experientes, assumindo a orientação dos embaixadores de *campus* a quem se exige frequência académica, de forma a permitir uma perspetiva mais ampla do meio universitário e estabelecer pontes entre estudantes, professores e wikipedistas (*Wikimedia Foundation*, 2016).

Uma das grandes vantagens que o PWU apresenta, para os seus conetores e que está suportada pela revisão da literatura feita na linha de Cardoso *et al.* (2010), como a seguir exemplificamos, traduz-se na aquisição de um conjunto mais amplo de competências por parte do estudante, ou seja,

para além das que a própria atividade permitiria alcançar. Assim, são destacadas as competências associadas a: (i) literacia ao nível dos *media*; (ii) pensamento crítico, estimulado pela necessidade que os artigos integrem um ponto de vista neutro, entre outros aspetos; (iii) prática de um estilo de escrita enciclopédica; (iv) trabalho colaborativo entre os colegas de turma e outros editores externos à turma, no sentido de se desenvolverem artigos de alta qualidade; (v) investigação, nomeadamente na componente de pesquisa e sumariação de fontes apropriadas a um determinado tópico; (vi) mais capacidades argumentativas. Acrescem a estas competências as técnicas, que se traduzem no ambiente de trabalho particular em que se desenvolve a atividade, onde é comum trabalhar com alguém que não se conhece pessoalmente, assim como as especificidades de editar um *wiki*. Assim, Konieczny (2012:s.p.) reconhece:

the advantages of using Wikipedia as a teaching tool, an activity that goes beyond a simple addition to the teaching repertoire, and allows contributing to our society through service learning and participation in an online community of practice. Contributing to Wikipedia benefits students, instructors and the wider community.

No mesmo sentido, Kissling (2011:60) refere que os professores “must provide opportunities for their students to learn to critically read Wikipedia, while at the same time helping them understand how it is created, how it defines and positions knowledge, and what it makes possible and fails to do”.

No sentido de evidenciar os aspetos positivos no processo de aprendizagem, para Rosenzweig (2006:s.p.), os historiadores profissionais têm muito a aprender tanto com a forma de distribuição aberta e democrática da Wikipédia como também com o seu modelo aberto e democrático de produção. Também Haigh (2011:139), no seu estudo exploratório na área da educação em enfermagem, evidencia que apesar de os professores desaconselharem a utilização da Wikipédia, pelo facto de não se saber quem são os autores dos artigos, esta é utilizada pelos estudantes em grande escala. Assim, a autora sugere que a utilização de informação recolhida pelos estudantes de enfermagem na Wikipédia não deve ser desencorajada. Refere ainda que os professores deverão ter um papel mais proativo neste âmbito, uma vez que existe “an indication that Wikipedia could have a role as a useful tool in the teaching of critical appraisal and literature searching”.

Com vista a evidenciar o entusiasmo dos estudantes com atividades que implicam a construção e publicação de um artigo na Wikipédia, Nix (2010:259), da Universidade de Baltimore, refere: “My students found it to be one of the most stimulating and useful exercises of the entire semester. In fact, the assignment went well beyond evaluating Wikipedia as a research tool and turned into an unexpected opportunity for students to actively construct history”. E reforça, um pouco mais à frente, “I have never seen so much activity over any other assignment I have devised. My students were providing friends and family with links to their articles” (ibidem: 262,263). Do

mesmo modo, Kenny, Wolt e Hurd (2013:85) identificam o agrado demonstrado pelos estudantes da Iowa State University (Departamento de Agronomia e Veterinária) após a conclusão do projeto e referem que “Those passionate about education, the sciences, and public service should consider donating their expertise to the free encyclopedia”.

Um outro dado importante, igualmente evidenciado pela investigação, prende-se com a adesão demonstrada pelos estudantes envolvidos no projeto piloto relativo ao Programa Wikipédia na Educação (PWE). Assim, a *Wikimedia Foundation* (s.d.) revela que 72% dos estudantes envolvidos no projeto piloto preferem um trabalho associado à publicação na Wikipédia em comparação com um trabalho tradicional. Dados avançados pela *Wikimedia Foundation* (2016) reportam que relativamente à abrangência do PWE, este tem maior peso nos Estados Unidos da América, país onde arrancou o projeto piloto do referido Programa. No entanto, passados dois anos já estavam envolvidos mais três países (Brasil, Canadá e Egipto); na atualidade estende-se à Índia, Macedónia, México, Rússia, Reino Unido e Alemanha. Em Portugal, o primeiro projeto avançou no início de 2016, no contexto do Seminário TIC em Contextos Educacionais, unidade curricular do doutoramento em educação, especialidade de educação a distância e elearning da Universidade Aberta (Portugal), pelo que dele nos ocuparemos num futuro próximo.

Acreditamos, pois, com base nos estudos analisados e na nossa experiência, que a utilização da Wikipédia no campo educativo e académico deve ser fomentada. Mais, defendemos que a Wikipédia é um REA e que tem potencial não só na formação contínua de professores e ALV (Pestana e Cardoso, 2015), como também enquanto estratégia pedagógica.

Conclusão

Ao longo dos séculos tem existido uma forte ligação entre o avanço sociotecnológico e o aumento de oportunidades para ensinar e aprender, seja a nível institucional, seja a nível pessoal. Neste enquadramento, Knox (2013:821), enfatizando o papel da internet no seio da educação aberta, refere que “The Internet has become central to the aims of the open education movement. It is a technology perceived to reduce or diminish institutional dominance and facilitate democratic access to information”.

É um facto que na atualidade os fenómenos de abertura estão presentes e em franca expansão, nomeadamente associados à educação, e fazendo parte, por isso, do quotidiano (cf. entre outros: Carey, Davis, Ferreras e Porter, 2015; Tuomi, 2013; Veletsianos e Kimmons, 2012). No entanto, nem sempre foi assim, nem parecia inevitável, nem previsível. Neste âmbito, Weller (2014) refere que esta realidade não reflete que todos os académicos e estudantes tenham permanentemente presente estes fenómenos. Contudo, integram-

nos de alguma forma nos contextos educativos, seja por exemplo porque os estudantes utilizam REA em algum momento, para complementar as suas aprendizagens, seja porque os académicos em algum momento publicam artigos em jornais de acesso aberto, até pelas mais recentes exigências das políticas europeias de ciência aberta. Podemos, portanto, afirmar que a educação aberta deixou de ser periférica.

Redirecionando de novo o nosso olhar para a Wikipédia, um REA que entendemos enquanto fenómeno digital glocal, esta tem tido, desde o seu início em 2001 e ao longo do tempo, um crescimento exponencial, seja ao nível do número de artigos escritos, seja de idiomas em que está disponível. Neste sentido, e convocando de novo que “a difusão da lógica de redes modifica de maneira substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura” (Castells, 2003:497), percebe-se que a *Wikimedia Foundation* tenha criado, em 2010, o Programa Wikipédia na Educação (do qual destacámos o Programa Wikipédia na Universidade, foco do nosso interesse específico).

Assim, porque reconhecidamente é um programa de valor, com resultados positivos, pretendemos continuar a contribuir para a divulgação da Wikipédia como REA, ou seja, como recurso de ensino e aprendizagem, em contexto formal, não formal ou informal. Pretendemos igualmente continuar a contribuir para a utilização deste projeto digital enquanto estratégia pedagógica, prática formativa e ferramenta de investigação.

Referências

- Amiel, Tel (2013). Identifying barriers to the remix of translated open educational resources. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 14(1), 126-144. Disponível em <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1351/2448>.
- Anderson, Paul (2007). What is Web 2.0: Ideas, technologies and implications for education. JISC Technology and Standards Watch. Disponível em <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/techwatch/tsw0701b.pdf>.
- Ayers, Phoebe; Matthews, Charles e Yates, Ben (2008). *How Wikipedia Works and How Can Be Part of It*. Starch Press. San Francisco.
- Ball, David (2015). Open Science, Open Data, Open Access... Disponível em http://www.cilip.org.uk/sites/default/files/documents/open_access_white_paper_final.pdf
- Beetham, Helen; Falconer, Isobel; McGill, Lou e Littlejohn, Allison (2012). *Open Practices: A briefing paper, JISC 2012*. Disponível em

<https://files.pbworks.com/download/S4brBZB4DW/oer-synth/58444186/Open%20Practices%20bri%20efing%20paper.pdf>.

- Benito-Osorio, Diana; Peris-Ortiz, Marta; Armengot, Carlos Ruedas e Colino, Alberto (2013). Web 5.0: The future of emotional competences in higher education. In *Global Business Perspectives*, 1(3), 274-287. Disponível em <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs40196-013-0016-5#>.
- Boutinet, Jean-Pierre (1990). *Antropologia do Projecto*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Cardoso, Gustavo; Caraça, João; Espanha, Rita; Triães, João e Mendonça, Sandro (2009). As Políticas de Open Access: Res publica científica ou autogestão? Disponível em <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1621/1/Soc60cap3.pdf>.
- Cardoso, Gustavo; Jacobetty, Pedro e Duarte, Alexandra (2012). *Para uma Ciência Aberta*. Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- Cardoso, Teresa, Alarcão, Isabel e Celorico, Jacinto (2010). *Revisão da Literatura e Sistematização do Conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Carey, Thomas, Davis, Allan, Ferreras, Salvador e Porter, David (2015). Using Open Educational Practices to Support Institutional Strategic Excellence in Teaching, Learning & Scholarship. *Open Praxis*, 7(2), 161-171. doi:10.5944/openpraxis.7.2.20.
- Castells, Manuel (2003). *A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, v. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Downes, Stephen. (2006). Models for Sustainable Open Educational Resources. Disponível em <http://www.downes.ca/post/33401>.
- Downes, Stephen. (2010). Agents Provocateurs. Disponível em <http://www.downes.ca/post/54026>.
- Earley, Patrick e Gerlach, Jan (2016). Interaction principles for online collaboration. Disponível em <https://blog.wikimedia.org/2016/09/20/interaction-principles/>.
- Gaspar, Ivone (2005). Sistemas Educativos: Princípios orientadores. In D. Carvalho; D. VilaMaior; R. Teixeira (Org.). *Des(a)fiando Discursos*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Hadjerrouit, Said (2012). Pedagogical Criteria for Successful Use of Wikis as Collaborative Writing Tools in Teacher Education. Disponível em http://brage.bibsys.no/hia/retrieve/6443/Hadjerrouit_2012_Pedagogical.pdf.

- Haigh, Carol (2011). Wikipedia as an evidence source for nursing and healthcare students. In *Nurse Education Today*, 31(2), 135–139. Disponível em http://ac.els-cdn.com/S0260691710000924/1-s2.0-S0260691710000924-main.pdf?_tid=d910805e-f7ce-11e2-b62a-00000aacb35f&ac-dnat=1375048035_61c9c77e050c8b0f643228099359e204.
- Hylén, Jan (2006), *Open Educational Resources: Opportunities and Challenges*, OECD, Paris. Disponível em <http://www.oecd.org/edu/ceri/37351085.pdf>.
- Johnson, Telma Sueli Pinto (2009). *Nos bastidores da Wikipédia Lusófona: Percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva online*. Tese de doutoramento. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAFI-82TFQJ>.
- Kitsantas, Anastasia e Dabbagh, Nada (2011). The Role of Web 2.0 Technologies in SelfRegulated Learning. In *New Directions for Teaching and Learning*, 126, 99-106. Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/tl.448/abstract>.
- Knight, Charles e Pryke, Sam (2012). *Wikipedia and the University, a case study*. *Teaching in Higher Education*. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/>.
- Knox, Jeremy (2013). Five Critiques of the Open Educational Resources Movement. *Teaching in Higher Education*, 18(8), 821. 10.1080/13562517.2013.774354. Disponível em http://www.research.ed.ac.uk/portal/files/22241331/Five_critiques_proof.pdf.
- Konieczny, Piotr (2012). Wikis and Wikipedia as a teaching tool: Five years later. In *First Monday*, 17(9). Disponível em <http://www.firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/3583/3313>.
- Leitch, Thomas (2014). *Wikipedia U. Knowledge, authority, and liberal education in the digital age*. Maryland: Johns Hopkins University Press.
- Lévy, Pierre (1997). *A Inteligência Coletiva. Para uma antropologia do ciberespaço*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lévy, Pierre (1999). *Cibercultura*. Editora 34.
- Lih, Andrew (2009). *The Wikipedia Revolution. How a bunch of nobodies created the world's greatest encyclopedia*. Great Britain: Aurum Press.
- Littlejohn, Allison e Pegler, Chris (2014). *Reusing Resources: Open for learning*. Ubiquity Press. Disponível em <http://www-jime.open.ac.uk/articles/10.5334/2014-02/>.

- Luyt, Brendan (2012). The Inclusivity of Wikipedia and the Drawing of Expert Boundaries: An Examination of Talk Pages and Reference Lists. In *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 63(9)9, 1868–1878. Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.22671/pdf>.
- Martins, Hugo (2008). Dandelife, Wiki e Goowy. In A. Carvalho (Org.) (2008). *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*. Ministério da Educação. Disponível em http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf.
- Materu, Peter (2004). Open Source Courseware: A Baseline Study. Disponível em http://siteresources.worldbank.org/INTAFRREGTOPEIA/Resources/open_source_courseware.pdf.
- Meier, Sam (2008). Is Wikipedia a credible source for undergraduate economics students? Major Themes in Economics. Disponível em <http://www.cba.uni.edu/economics/Themes/Meier.pdf>.
- Nix, Elizabeth M. (2010). Wikipedia: How It Works and How It Can Work for You. In *History Teacher*, 43(2), 259-264. Disponível em <http://drakeapedia.cowleswiki.drake.edu/file/view/wikipediahow-itworks.pdf/156271371/wikipediahowitworks.pdf>.
- O'Sullivan, Dan (2009). *Wikipedia. A New Community of Practice?* Surrey: Ashgate Publishing Limited.
- Okada, Alexandra (2014). *Competências Chave para a Coaprendizagem na Era Digital*. Santo Tirso: Whitebooks.
- Patrício, Maria; Gonçalves, Vitor e Carrapatoso, Eurico (2008). *Tecnologias Web 2.0: Recursos Pedagógicos na Formação Inicial de Professores*. Disponível em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2047/1/F004.pdf>.
- Pestana, Filomena (2014). *A Wikipédia como recurso educacional aberto: Conceções e práticas de estudantes e professores no ensino superior online*. Universidade Aberta. Dissertação de Mestrado. Disponível em <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3370>.
- Pestana, Filomena (2015). *A Wikipédia como Recurso Educacional Aberto: Práticas Formativas e Pedagógicas no Ensino Básico Português*. Universidade Aberta. Dissertação de Mestrado. Disponível em http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4721/3/TMSP_Filomena-Pestana.pdf.
- Pestana, Filomena e Cardoso, Teresa (2015). *A Wikipédia como Recurso Educacional Aberto: Práticas Formativas e Pedagógicas nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em Portugal*. III Conferência Online de Informática

- Educaional, 13 de outubro de 2015. Universidade Católica Portuguesa.
- Peter, Sandra e Deimann, Markus (2013). On the role of openness in education: A historical reconstruction. *Open Praxis*, 5(1), 7-14. DOI:10.5944/openpraxis.5.1.23.
- Rosenzweig, Roy (2006). Can History be Open Source? Wikipedia and the Future of the Past. Disponível em <http://chnm.gmu.edu/essays-on-history-new-media/essays/?essayid=42>.
- Ruth, Alison e Houghton, Luke (2009). The wiki way of learning. In *Australian Journal of Educational Technology*, 25(2), 135-152. Disponível em http://www.researchgate.net/publication/29470745_The_wiki_way_of_learning.
- Sabadie, Jesús Maria Alquézar, Muñoz, Jonatan Castaño, Punie, Yves, Redecker, Christine e Vuorikari, Riina (2015). OER: A European policy perspective. *Journal of interactive Media in Education*. Disponível em <http://doi.org/10.5334/2014-05>.
- Simonite, Tom (2013). The Decline of Wikipedia. In *MIT Technology Review*. Disponível em <http://www.technologyreview.com/featured-story/520446/the-decline-of-wikipedia/>.
- Shu, Wesley e Chuang, Yu-Hao (2011). The Behavior of Wiki Users. In *Social Behavior and Personality: An International Journal*, 39, 851-864. Disponível em <http://web.ebsco-host.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=fc3084c5-7b82-4b4ab89b-90352ac10b83%40sessionmgr14&vid=2&hid=28>.
- Tapscott, Don e Williams, Anthony (2007). *Wikinomics. A Nova Economia das Multidões Inteligentes*. Lisboa: QuidNovi Editora.
- Thacz, Nathaniel (2015). *Wikipedia and the Politics of Openness*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Tuomi, Ilkka (2013). Open Educational Resources and the Transformation of Education. In *European Journal of Education*, 48(1), 58-78. DOI: 10.1111/ejed.12019.
- Tuomi, Ilkka e Miller, Riel (2011). Learning and Education after the Industrial Age. Disponível em <http://www.meaningprocessing.com/personalPages/tuomi/articles/LearningAndEducationAfterTheIndustrialAge.pdf>.
- UNESCO (2002). Forum on the Impact of Open Courseware for Higher Education in Developing Countries. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001285/128515e.pdf>.

- UNESCO (2012). 2012 Paris OER Declaration. Disponível em http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/English_Paris_OER_Declaration.pdf.
- Veletsianos, George e Kimmons, Royce (2012). Assumptions and challenges of open scholarship. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 13(4), 166-189. Disponível em <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1001711.pdf>.
- Wales, Jimmy (2010). Jimmy Wales – Oslo Freedom Forum [Vídeo]. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=BdHqtPns3oE>.
- Wales, Jimmy (2012). Jimmy Wales on the Future of Wikipedia. FOX Business. [Vídeo]. Disponível em <http://video.foxbusiness.com/v/1967344811001/jimmy-wales-on-the-future-of-wikipedia/#sp=show-clips>.
- Weller, Martin (2014). *Battle for Open: How openness won and why it doesn't feel like victory*. London: Ubiquity Press. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5334/bam>.
- Wikimedia (2016). *Wikimedia: Programa Wikipédia no Ensino*. Disponível em https://outreach.wikimedia.org/wiki/Programa_Wikip%C3%A9dia_no_Ensino.
- Wiley, David (2006). *The Current State of Open Educational Resources*. Disponível em <http://opencontent.org/blog/archives/247>.
- Wiley, David (2010). *Open Education and Future*. [Vídeo]. Disponível em http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=Rb0syrgsH6M#!.
- Wiley, David (2013). *On quality and OER*. Disponível em <http://opencontent.org/blog/archives/2947>.
- Wiley, David e Green, Cable (2012) 'Why openness in education?' In D. Oblinger (Ed.), *Game changers: Education and information technologies*, 81-89. Educause. Disponível em <https://net.educause.edu/ir/library/pdf/pub72036.pdf>.
- Yin, Robert K. (1986). *Case Study Research. Design and Methods*. Applied Social Research Methods. London: Sage Publications.

ⁱ Grupo de Wikipedistas que têm acesso a um conjunto de ferramentas de eliminação e restauro.

ⁱⁱ Grupo de wikipedistas que são operadores do sistema *sysop*.

ⁱⁱⁱ Grupo de wikipedistas que tem acesso às ferramentas de gestão de privilégios.

^{iv} Grupo de wikipedistas que se fazem a gestão das contas (Check User).

^v Grupo de wikipedistas que têm permissão para ocultar conteúdos apagados.

^{vi} Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal